

## **A importância do esporte na educação infantil**

### *The importance of sport in early childhood education*

### *La importancia del deporte en la educación infantil*

Matheus Ferreira de Souza<sup>1</sup>

Bruno Cristino<sup>2</sup>

Jaqueline Gonçalves Bonini Chasseraux<sup>3</sup>

#### **Resumo**

Quando ouvimos dizer sobre educação física na educação infantil, surgem muitas dúvidas e críticas, acerca das complexidades que as poucas idades trazem, sobre motricidade não desenvolvida, emoções intensificadas, demora no entendimento de regras de jogos e brincadeiras, assim, não focando no trabalho do professor de educação física que focou nesse nível de ensino, pelos motivos dele, seja por que gosta de lidar com o menores, optar por passar por desafios profissionais, trabalhar o movimento do corpo com mais ludicidade, a imprevisibilidade de trabalhar com eles, e foco no resultado final de cada faixa etária, no fim do ano letivo, que costuma ser facilmente visível e compensador. Assim, devemos tranquilizá-lo, pois todo professor já passou por tais inseguranças e dúvidas semelhantes, principalmente se tratando dos alunos mais novos, onde as aulas possam ser imprevisíveis, assim, cabe o professor, utilizar da sua reflexão e análise para a solução de tais questões se constatadas que essas são problematizações reais, e assim, fazer intervenções, para uma produção proveitosa. Assim, ficou claro que o professor deve ter e seguir o seu planejamento, para se organizar, mesmo que haja imprevisibilidade no percurso, para que ele tenha sempre o foco de onde ele deseja chegar.

**Palavras-Chave:** Educação. Esportes. Ensino Infantil.

---

1 Mestrando PROEF da Unesp Bauru – SP, Professor de Educação Física da Rede Pública municipal em Santo André – SP

2 Mestrando da Unesp Rio Claro – SP, Professor de Educação Física da Rede Pública municipal em Santo André – SP

3 Mestranda da UNESP Bauru – SP Professora de Educação Física da Rede Pública municipal em Santo André - SP

### **Abstract**

When we hear about physical education in early childhood education, many doubts and criticisms arise, about the complexities that the few ages bring, about undeveloped motor skills, intensified emotions, delay in understanding the rules of games and games, thus not focusing on the work of the physical education teacher who focused on this level of education, for his reasons, whether it's because he likes dealing with minors, choosing to go through professional challenges, working on body movement with more playfulness, the unpredictability of working with them, and focusing on the end result for each age group, at the end of the school year, which is usually easily visible and rewarding. Thus, we must reassure him, because every teacher has experienced such insecurities and similar doubts, especially when it comes to younger students, where classes can be unpredictable, so it is up to the teacher to use his reflection and analysis to solve such issues if it is found that these are real problematizations, and thus make interventions, for a fruitful production. Thus, it became clear that the teacher must have and follow his planning, to organize himself, even if there is unpredictability along the way, so that he always has the focus of where he wants to go.

**Key-words:** Education. Sports. Early childhood education.

### Resumen

Cuando oímos hablar de la educación física en la educación infantil, surgen muchas dudas y críticas, sobre las complejidades que las pocas edades traen, sobre las habilidades motrices no desarrolladas, las emociones intensificadas, el retraso en la comprensión de las reglas de los juegos y los juegos, no centrándose así en el trabajo del profesor de educación física que se centró en este nivel de la educación, por sus propias razones, ya sea porque le gusta tratar con menores, eligiendo pasar por retos profesionales, trabajando el movimiento corporal con más lúdica, la imprevisibilidad de trabajar con ellos, y centrándose en el resultado final para cada grupo de edad al final del año escolar, que suele ser fácilmente visible y gratificante. Así que debemos tranquilizarlo, porque todos los profesores han experimentado tales inseguridades y dudas similares, especialmente cuando se trata de estudiantes más jóvenes, donde las lecciones pueden ser impredecibles, por lo que corresponde al profesor utilizar su reflexión y análisis para resolver tales cuestiones si encuentra que son problemáticas reales, y así realizar intervenciones, para una producción fructífera. Así, quedó claro que el profesor debe tener y seguir su planificación para organizarse, aunque haya imprevisibilidad en el camino, para que siempre tenga el foco de adónde quiere ir.

**Palabras-Clave:** Educación. Deportes. Educación infantil.

## **INTRODUÇÃO**

Quando ouvimos dizer sobre educação física na educação infantil, surgem muitas dúvidas e críticas, acerca das complexidades que as poucas idades trazem, sobre motricidade não desenvolvida, emoções intensificadas, demora no entendimento de regras de jogos e brincadeiras, assim, não focando no trabalho do professor de educação física que focou nesse nível de ensino, pelos motivos dele, seja por que gosta de lidar com o menores, optar por passar por desafios profissionais, trabalhar o movimento do corpo com mais ludicidade, a imprevisibilidade de trabalhar com eles, e foco no resultado final de cada faixa etária, no fim do ano letivo, que costuma ser facilmente visível e compensador.

Assim, paira na cabeça do professor todos os problemas que podem dar errado, a cerca de suas aulas, se sua teoria, metodologia e prática são suficientes, se os espaços disponibilizado a ele é o suficiente, se ele conseguira chegar ao resultado final almejado, se seus objetivos serão alcançados, se aquela aula está sendo proveitosa, prazerosa e produtiva para o aluno. Assim, devemos tranquilizá-lo, pois todo professor já passou por tais inseguranças e dúvidas semelhantes, principalmente se tratando dos alunos mais novos, onde as aulas possam ser imprevisíveis, assim, cabe o professor, utilizar da sua reflexão e análise para a solução de tais questões se constatadas que essas são problematizações reais, e assim, fazer intervenções, para uma produção proveitosa.

## **O ESPORTE NA INFÂNCIA.**

O ser humano, nasce e se desenvolve com a ajuda, da pedagogia, psicologia, educação física, e medicina. Através das décadas, o ser humano passou a ser mais sedentário, as empresas tendem a fazer mudanças na maneira de como nos relacionamos e trabalhamos, e ainda há a indústria, que traz produtos para que tudo fique mais "fácil", cada vez trabalhamos mais, comemos mais e na maioria das vezes, comemos o que não nos fazem bem, e por sua vez nos divertimos menos, nos exercitamos menos, e nos socializamos menos, fazendo com que tenhamos uma condição chamada estresse, esse não é uma doença, mas traz riscos, como problemas mentais, emocionais e físicos e patológicos, tais como cardíacos, gástricos e intestinais.

As nossas crianças fazem parte disso, elas ingerem cada vez mais comidas industrializadas e rápidas, convivem com pessoas que vivem "sem tempo e estressadas", ainda podemos citar a violência, duas décadas atrás podíamos brincar na rua, com bola,

de pega-pega, coisa que hoje, já não é mais viável, pessoas mais estressadas e intolerantes, população cada vez mais armada, motoristas imprudentes e ainda há a tráfego de crianças e drogas. As crianças sentem falta de ter um espaço de ter seus corpos livres e ainda com momentos de socialização.

A infância é a fase mais importante da vida do ser humano, é nela que se desenvolve a parte física, cognitiva, emocional e social, é nessa fase que o ser começa a desenvolver seu caráter, descobre coisas novas, coisas que gosta, que não gosta, sensações, sabores e cheiros. Essa fase é marcada pela curiosidade e intensidade em que as crianças tem, elas que de certo modo vão impulsionar a criança às novas descobertas e aprendizagens. Ainda de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), compreende que a criança é:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivência, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12).

Assim, falando em cultura podemos pontuar a fala de Stingger (2005, p. 5), "existência da diversidade cultural no contexto do esporte, e propõe que este também seja visto como um elemento da cultura que, de forma distintiva, faz parte dos estilos de vida de indivíduos e de grupos particulares".

O corpo da criança passa por mais modificações e adequações, por isso o corpo em si é mais imperativo do que o do adulto, a criança tem a necessidade de movimento, e isso, deve ser estimulado e utilizado positivamente pelo professor.

Não há uma idade certa estipulada para a criança começar a praticar alguma atividade física, mas esse deve respeitar as faixas etárias e especificidades de cada um. Ainda há um ponto importante ao se falar de esporte com crianças, tais como superação, hoje. Uma criança específica não conseguiu segurar e arremessar a bola, mas com treino, ela passa a fazer, até crianças com alguma deficiência podem superar expectativas através do esporte, e ainda podemos falar sobre a colaboração do esporte da vida da crianças a longo prazo, no quesito de ganhas e perdas, algumas horas há ganho dependendo do desempenho do time, e em outras, irá perder, assim sabendo lidar em grupo, refletir aonde foi o erro e como corrigi-lo em grupo, e ainda aprender a lidar com as frustrações.

De acordo com De Rose Jr (2009) crianças que crescem com a prática de fazer exercícios físicos, são adultos mais saudáveis, física e mentalmente. A cada faixa etária da vida, há necessidades e capacidades distintas, tais como as suas práticas esportivas, e de movimento do corpo para o seu desenvolvimento integral. Capitano (2003) aponta que a prática esportiva deve ser analisada pelo educador físico, com cuidado, para que esse não desenvolva a criança apenas fisicamente. Pellegrini apud oliveira (1983), nota que essa observação, ultrapassa o desenvolvimento do andar, correr, saltar, arremessar, equilibrar, mirar, entre outros, não ultrapassando o desenvolvimento físico e motor.

O esporte na infância contribui, como já falado o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social, e ainda o condicionamento físico, previne a obesidade, ajuda aliviar a ansiedade, assim, devemos focar que o esporte na infância não deve ser visto como algo obrigatório, onde o foco e resultado da criança seja atleta de alta performance, colocando essa ideia na cabeça dela, como algo que muitas vezes ela não quer. Deve-se levar em consideração esportes que a criança goste, com o que ela se identifique, assim há a contribuição do conhecimento interior da criança, respeitando suas vontades e singularidades. Nessa linha, Stigger (2005, p.5) assinala que a educação física é “[...] uma cultura de corpo que não seja repressiva, que não seja baseada no princípio do rendimento e da realidade alienada, mas sim num princípio de prazer lúdico”.

### **A IMPORTÂNCIA DO ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

Como já mostrado no tópico anterior, o esporte é importante para o ser humano e o seu desenvolvimento, em vista que esse a prática desde que se sabe de sua existência, considerando-a como uma ferramenta para a educação, sendo essa na educação infantil, ensino fundamental I e II, assim podemos abrir a discussão, sobre objetivos, desafios, ministração de aulas de forma lúdica, proveitosa e satisfatória.

Assim, a educação física atualmente, é voltada para o corpo e o movimento, o professor tem como função, incentivar tal movimento, a utilização da linguagem corporal, ajudando-a se expressar, ampliando a sua linguagem, e a entender as expressões do outro através dos movimentos também, ressignificação e assimilação do mundo à sua volta, além da introdução da criança em um grupo, um time no qual ela vai fazer parte, e nesse ela deve colaborar e trabalhar em equipe, tudo através da brincadeira.

Verden-Zöllner (2004, p. 231) salienta que brincadeira é a atividade que não se foca só em resultados, assim como em ganhar ou perder como nos jogos. “[...] qualquer atividade humana praticada em inocência, isto é, qualquer atividade realizada no presente e com atenção voltada para ela própria e não para seus resultados”.

Medina (1983) foca, que a brincadeira, na vida da criança é essencial, promovendo a socialização, autoestima e desenvolvimento motor, através da utilização do corpo e da mente, além de auxiliar na saúde a longo prazo, sendo assim, um “estado de completo bem-estar físico, mental e social”.

Kunz e Costa (2015, p 14 e 15) sinalizam sobre o brincar, onde o ato pode começar e terminar a qualquer momento ou qualquer lugar. “[...] o brincar pode ser o ato mais espontâneo, livre e criativo e por isto possibilita um momento privilegiado para o desenvolvimento integral de seu ser [...]” e “[...] as brincadeiras das crianças se desenvolvem através das emoções nas relações que estabelecem com o mundo, com os outros e consigo mesmas [...]”.

Souza e Kunz (2015, p.108) ressaltam a importância de deixar a criança livre em relação ao tempo, espaço e materiais disponíveis, para estimular a sua criatividade, assim, fica mais fácil prender a atenção dela para o conteúdo a ser ministrado posteriormente, como podemos ver, “quando a criança tem a possibilidade de explorar materiais e brinquedos que lhe permitem criar e imaginar, ela tem a oportunidade de interagir com o mundo e com ela mesma”.

Richter, Gonçalves e Vaz (2011, p. 188) evidenciam que as atividades físicas, proporcionam as vivências corporais e novas experiências “[...] esses momentos podem se apresentar como profícuos no sentido de aproximar as crianças do universo das práticas corporais e favorecer o contato com novas e significativas experiências”.

Pode-se sinalizar que o educar principalmente nos anos iniciais da escolaridade, envolve também o cuidar, atender as necessidades da criança, não só em suas necessidades físicas e intelectuais, mais também emocionais, Ayoub (2001, p.53), sinaliza que há duas direções sobre os professores que educam e cuidam, sendo esses os "generalistas" e "especialistas", o primeiro, é o profissional que volta o seu trabalho, para os interesse da criança, e o segundo volta o seu trabalho para os interesses da instituição de ensino, o ideal, é que os profissionais especialistas, trabalhem em conjunto com os generalistas, para ensinamentos mais específicos, por exemplo, professores pedagogos (polivalentes) com professores de educação física.

Sayão (2002, p 59) ressalta que não vê importância na introdução de professores especialistas nos anos iniciais do ensino básico, sobre tudo na educação infantil, alegando que assim, possa haver algum tipo de educação fragmentada dentro de sala ou instituição de ensino, como podemos ver:

[...] só se justifica a necessidade de um/a professor/a dessa área na Educação Infantil se as propostas educativas que dizem respeito ao corpo e ao movimento estiverem plenamente integradas ao projeto da instituição, de forma que o trabalho dos alunos envolvidos se complete e se amplie visando possibilitar cada vez mais experiências inovadoras que desafiem as crianças. (SAYÃO, 2002, p. 59)

Assim tempo Buss-Simão (2011, p. 13 e 14) que destaca que caso ambos os profissionais de educação trabalhem juntos (especialistas e generalistas), eles de maneira alguma devem pensar diferentes, para que não ultrapassem suas funções, assim, trazendo uma dicotomia dentro de sala. Essa ainda chama atenção para as aulas que contenham registros pedagógicos, com olhos e ouvidos atentos, para futuramente compreender como e se a criança está se desenvolvendo, atendendo as especificidades de cada uma.

Ainda há de se notar que a disciplina de educação física, só passou a ser componente curricular obrigatório, em toda a educação básica a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, no Artigo 26, inciso 3º:

Art. 26. Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos. (BRASIL, 1996).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018), a educação física é a prática corporal, que tem inúmeras maneiras de se fazer, resultando em inúmeras maneiras de interpretar socialmente falando, assim essa serve desde os tempos antigos, como comunicação, entendimento de regras, para associação com a realidade em sociedade e entendimento de organizações.

Garanhani e Naldony (2015) ressaltam que para os professores de educação física lecionarem na educação infantil, há de ter uma formação diferenciada, em sentido de praticar a reflexão e construção contínua, para entender a prática, avaliar e modificar se necessário. Além do incentivo a formação continuada desses profissionais para que esses desenvolvam outras estratégias pedagógicas, dando sempre valor também à sua identidade profissional. Alarcão (2010), acrescenta que o professor deve estar em um contexto que lhe proporcione evolução, não só dos seus alunos como discentes e seres humanos, mais do professor com a sua prática docente.

Tojal (1995), acrescenta ainda que o professor como um ser em desenvolvimento, ainda há de se aperfeiçoar em suas práticas pedagógicas, de acordo com as exigências observadas por ele em sala e quadra, somando o contexto sociocultural inserido, afirmando que o professor educador físico deve ter um vasto conhecimento não só prático, mas também teórico-científico.

Como já falamos do professor pedagogo e professor educador físico, e da sua prática pedagógica, agora falaremos da educação infantil, que segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), é:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social.

É dever do Estado garantir a oferta de Educação Infantil pública, gratuita e de qualidade, sem requisito de seleção. (BRASIL, 2010, p. 12)

Segundo Cerisara (1999) a educação infantil é disposta, para cuidar e educar, e isso tem também motivo histórico, pois, no surgimento de pré-escolas no Brasil, houve a inserção de dois pensamentos, um deles era de que essa servia para cuidar, através da assimilação ao ambiente e rotina em que essa criança já está inserida, e o segundo pensamento é o de educar, trazendo um preparo para a criança futuramente ser inserida na escola de ensino fundamental.

Ayoub (2001) destaca que a criança é um ser em crescimento, em movimento, e que a maior maneira de entender e aprender sobre si, o outro e o mundo a sua volta, é através da brincadeira, quase que sem querer, ela entende outras linguagens, e nesse o

professor deve auxiliar na construção do saber da criança, de si e do mundo. Fontana (1996), salienta que o professor, deve trazer o aprendizado, ele vai intervir e mediar para que isso aconteça, nesse caso, ele deve ter um ponto de partida e de chegada estabelecidos.

Assim, Trindade et al (2010) destaca que quando a criança é inserida na educação infantil, ela interage com outras crianças, e nesse momento, se abre uma porta para o mundo, assim, esses autores ainda mencionam a importância de brincadeiras e jogos, como fundamentais, respeitando as faixas etárias e especificidades de cada aluno, para desenvolvimento total da crianças, sendo social, cognitivo, motor e emocional. Rodrigues (1993) reflete que a educação física na educação infantil contribui para a formação integral da criança, desenvolvendo-a em todas as suas possibilidades.

Dessa forma, Kishimoto (1999, p. 73) afirma que:

As múltiplas relações que podem ser estabelecidas em ambientes educativos nos quais convivem crianças de faixas etárias diversas, juntamente com profissionais de várias áreas, além de pais e membros da comunidade, constituem portas de entrada para a construção do conhecimento que se processa quando se respeita a diversidade social e cultural, a multiplicidade de manifestações da inteligência e a riqueza dos contatos com personagens e situações. (Kishimoto, 1999, p.73)

Buss-Simão traz dois princípios para a prática da educação física na educação infantil, a primeira são as linguagens, a criança compreender e dominar vários tipos de linguagens e leituras no mundo que a cerca; a segunda, abrir espaço para que a criança tenha papel ativo em seus movimentos e aprendizagens, considerando as especificidades e faixa etária de cada um. De acordo com o United States of America apud Farinatti (1995, p. 33) a prática esportiva para crianças contribui para as relações pessoais e interpessoais, conhecimento de si e do outro, como podemos ver "[...] a atividade física é, desde a infância, o meio pelo qual a criança afirma sua independência e seus primeiros contatos sociais, sendo fundamental ao seu desenvolvimento psicofísico de forma geral”

Para finalizar a nossa reflexão sobre a educação física na infância, Dusenbergl (1979 apud Kunz (1996), afirma que a prática de esportes não é prejudicial a criança, essa por sua vez, tendo que ser orientada por um professor.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Perante tais pesquisas e discussões realizadas para realizar o presente trabalho, foi identificada a escassez de estudos que tratem o esporte como conteúdo na educação infantil, e como vemos dentro da área de educação física e pedagogia, que há certo preconceito entre ambos profissionais, advindos de tabus tais como, os dois profissionais não podem trabalhar em conjunto, ou até mesmo as crianças de educação infantil ter dois professores, um polivalente para as outras aulas, e um apenas de educação física para ministrar tais aulas. Ainda ficou claro que não há um vasto conteúdo de atividades, jogos e brincadeiras para serem utilizados especificamente nessas faixas etárias iniciais, fazendo assim, com que o professor de educação física precise adaptar suas aulas sempre. Assim, ficou claro que o professor deve ter e seguir o seu planejamento, para se organizar, mesmo que haja imprevisibilidade no percurso, para que ele tenha sempre o foco de onde ele deseja chegar.

E por último e não menos importante, ressaltamos aqui, que o adulto tende a ver o esporte como atividade física, sem o lúdico, e a criança é ao contrário, ela vai criar uma ilusão lúdica em cima da realidade e imaginário que ela possui, de acordo com a sua sociedade, família, cultura, e faixa etária, assim, o professor deve levar essa condição muito a sério, respeitando as singularidades dentro de sala.

## REFERÊNCIAS

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 7ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.

AYOUB, E. **Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://files.pensando-em-educacao.webnode.com/200000096-31e7432e1d/v15%20supl4%20artigo6.pdf>>.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996**. Brasília: Casa Civil. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>.

BRASIL. **Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category\\_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192)>.

**BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, DF, 2018. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>

**BUSS-SIMÃO, M. Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática.** Cadernos de Formação RBCE. p. 9-21, 2011. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1204/610>>.

**CAPITANIO, A. M. Educação através da prática esportiva: missão impossível.**

Lecturas: Educación física y deportes, n. 58, p. 3, 2003. Disponível em:

[https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacaoesportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20\(2003\)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva](https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacaoesportiva.htm#:~:text=Nesta%20perspectiva%20Capitania%20(2003)%20diz,educacionais%20advindos%20da%20pr%C3%A1tica%20esportiva)>.

**CERISARA, A. B. Educar e cuidar: por onde anda a educação infantil.** Perspectiva, Florianópolis, v. 17, n. Especial, 1999. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10539/10082>>.

**DE ROSE JR, D.; RÉ, A. H. N. et al. Esporte e atividade física na infância e na Adolescência: uma abordagem multidisciplinar.** 2ª.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

**FARINATTI, P. de T. V. Criança e atividade física.** Rio de Janeiro. Editora Sprint, 14 1995.

**FONTANA, R. A. C. Mediação pedagógica na sala de aula.** 2ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 1996.

**GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. F. O professor de Educação Física na Educação Infantil: estratégias de um projeto de formação de professores no PIBID/CAPES-UFPR.** Cadernos de Formação RBCE, p. 45-57, 2015. Disponível em:

<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2081/1037>>.

**KISHIMOTO, T. M. Política de formação profissional para a educação infantil: Pedagogia e Normal Superior.** Educação e Sociedade, ano XX, nº68, p. 61-79, 1999.

Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a04v2068.pdf>>.

**KUNZ, Elenor. O esporte na perspectiva do rendimento. In: GEAF-Grupo de Estudos Ampliados da Educação Física.** Diretrizes curriculares para a Educação Física no ensino fundamental e na educação infantil da rede municipal de

Florianópolis/SC. Florianópolis: o Grupo, 1996. Disponível em:

<<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5177>>.

KUNZ, E.; COSTA, A. R. **A imprescindível e vital necessidade da criança: “brincar e se-movimentar”**. In: KUNZ, E. (Org.). Brincar e Se-Movimentar. Ijuí: Unijuí, 2015.

MEDINA, J. P. S. **A educação física cuida do corpo e “mente”...Bases para a Renovação e transformação da Educação física**. 14.ed. Campinas: Papyrus, 1983.

OLIVEIRA, J. A. de. **Padrões motores fundamentais: Implicações e aplicações na Educação Física infantil**. 2002. Disponível em:

<<http://www.luzimarteixeira.com.br/wpcontent/uploads/2010/05/padroes-motores-fundamentais.pdf>>.

RICHTER, A. C.; GONÇALVES, M. C.; VAZ, A. F. **Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências**. Educar em Revista, Curitiba, n. 41, p. 181-195, 2011. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/er/n41/12.pdf>>.

RODRIGUES, M. **Manual teórico-prático de Educação Física Infantil**. 6ª. Ed. São Paulo: Ícone, 1993.

SAYÃO. **Infância, prática de ensino de Educação Física e Educação Infantil**. In VAZ, A. F.; SAYÃO, D. T.; PINTO, F. M. (Org.). **Educação do corpo e formação de professores: reflexão sobre a prática de ensino de Educação Física**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2002.

SOUZA, C. A.; KUNZ, E. **A curiosidade da criança: quem fomenta?** In: KUNZ, E. (Org.). Brincar e Se-Movimentar. Ijuí: Unijuí, 2015.

STIGGER, M. P. **Educação Física, esporte e diversidade**. Campinas: Autores Associados, 2005.

TOJAL, J.B.G. **A dicotomia teoria/prática na Educação Física** in: III SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, III, 1995, São Paulo. Anais. São Paulo: Universidade São Judas Tadeu, 1995.

TRINDADE, M. N. P. et al. **Educação física na educação infantil**. In: Congresso norte-brasileiro de Ciências do Esporte, 3. Castanhal e Belém, 2010. Disponível em:

<<http://congressos.cbce.org.br/index.php/3conceno/3conceno/paper/viewFile/4730/2302>>.

**VERDEN-ZÖLLER, G. O brincar na relação materno-infantil: fundamentos biológicos da consciência social.** In: MATURANA, H. Amar e brincar: fundamentos esquecidos do humano do patriarcado à democracia. São Paulo: Palas Athenas, 2004.